

SESSÕES DO PLENÁRIO

48ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de maio de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputado(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rosemberg Pinto, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (53)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Não há expediente a ser a anunciado. Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Com a palavra o primeiro orador inscrito, o deputado Hilton Coelho, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Boa tarde, presidenta, boa tarde a todos e a todas, os nossos servidores, a trabalhadoras da imprensa que estão aqui, queria, mais uma vez, registrar o nosso protesto contra a aprovação do projeto de lei, ontem, à tarde, pois esse se tratava de reajuste salarial que não chega a 1/10 da perda das categorias do serviço público. São perdas em torno de 53,33%, precisamente.

Nós aprovamos um reajuste linear de apenas 4%, decepcionando o conjunto do funcionalismo que acompanhou das galerias lotadas no Plenário ou nas dependências desta Casa ou mesmo através das suas próprias residências. Os servidores tinham a expectativa de que esta Casa se rebelasse contra este posicionamento do Executivo, o

que não aconteceu. Queríamos, mais uma vez, deixar registrado o nosso protesto contra este arroxo brutal e institucionalizado, ontem à tarde, nesta Casa.

Mas, Sr.^a Presidenta, eu ocupo esta tribuna para tratar de dois temas. O primeiro se trata da visita que nós fizemos a Santo Amaro. Tivemos a oportunidade de, também, ter contato com as categorias do serviço público da área da educação. Esta camada mostrou a sua absoluta revolta com a situação do município de Santo Amaro. Inclusive, isso ocorreu no período das festas tradicionais da cidade. Mas as educadoras, os educadores e o conjunto do funcionalismo estavam nas ruas protestando contra a atual situação.

Nós tivemos um encontro com o promotor Rafael Macedo Rocha, que nos relatou em que pé estava o inquérito aberto pelo Conselho Municipal de Educação, junto com o sindicato e com o conjunto de denúncias muito, muito forte.

Há denúncias de que o município não paga o piso da educação, que recebe, calculado por cima, cerca de R\$ 100 milhões. No entanto, não há transparência em relação às contas do município. Mas, com cerca de R\$ 100 milhões, não se consegue entender onde tal quantia é aplicada. A merenda escolar está, absolutamente, precária, segundo os relatos das educadoras e dos educadores. A situação material das escolas é de absoluta penúria, também. Então, a situação é muito difícil e precisa ser acompanhada por esta Casa.

Nós vamos levar à Comissão de Educação o acompanhamento da situação do município de Santo Amaro, do funcionalismo em geral, especialmente, as denúncias na área de educação, que já estão sendo apuradas pelo Ministério Público. O promotor se comprometeu em se dedicar, como vem se dedicando, a esse caso, mas dar prioridade a essa situação.

Além de tudo, nós tivemos, durante essa reunião com o promotor, as presenças de sete vereadores e vereadoras. Os seus relatos também foram terríveis sobre a relação com o Executivo. Aliás, tão importante o líder do Governo estar aqui, porque o argumento que se usa lá, para pressionar os vereadores, para o Legislativo não cumprir o seu papel, melhor, não conseguir cumprir o seu papel democrático, é o que a prefeita Alessandra é, simplesmente, amiga do governador, é amiga do presidente da República, Lula. Por isso, ela teria o salvo-conduto para fazer o que quisesse na cidade. Então, a situação é muito grave.

Nós precisamos olhar pela cidade de Santo Amaro. O nosso mandato vai estar à disposição para esse olhar muito apurado. Nós vamos levar o problema para a Comissão de Educação e Serviço Público desta Casa para discutir a situação do município, que nos parece gravíssima.

E, por falar em situação gravíssima, eu queria registrar também que participamos, hoje, pela manhã, da manifestação dos educadores do município de Salvador. As professoras ocuparam a Praça da Inglaterra e fizeram uma caminhada por toda a região do Comércio, demonstrando que Salvador não respeita o piso. O prefeito Bruno Reis dá uma sinalização de reajuste de cerca de 5% para a categoria. Isso não tem qualquer conexão com o reajuste nacional do piso que foi determinado.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Somado a isso, existe o problema que nós esperamos que tenha uma resolução com a assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta. Mas é uma situação terrível, ainda em relação à educação de jovens e adultos e outras demandas, como a situação das crianças portadoras de deficiência física, no município de Salvador. O município está, completamente, precário em relação à cobertura, em relação às chamadas ADIs, que são indispensáveis para que essas crianças não sejam condenadas a ficar em casa e não ter...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) acesso à educação pública, gratuita e de qualidade.

Por isso, as educadoras fizeram a mobilização hoje. Há um calendário. Amanhã pela manhã, nós vamos acompanhar. Na frente da Secretaria de Gestão, nós estaremos, mais uma vez, lá. Nós acompanharemos todo o calendário da luta.

Nós queríamos deixar a seguinte pergunta. Cadê o recurso da educação, prefeito Bruno Reis? Respeite o piso. O piso é lei e precisa ser respeitado.

Muito obrigado, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): O próximo orador inscrito é o deputado Leandro pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a Kátia Oliveira: Sr.^a Presidente, boa tarde!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Boa tarde.

A Sr.^a Kátia Oliveira: Em seguida, eu gostaria de ter o direito à fala.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): V. Ex.^a será atendida se V. Ex.^a estiver inscrita. V. Ex.^a não está inscrita, deputada Kátia. V. Ex.^a tem de primeiro, se inscrever. V. Ex.^a não está inscrita para usar a palavra.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Senhoras e senhores, mesmo diante desta sessão esvaziada, é importante vir e falar, se é que ainda me compete falar ou se tenho liberdade para falar ou se cada cidadão brasileiro tem a liberdade ainda para exprimir a sua opinião e para participar dos destinos desta nação, conforme os seus ideais.

Digo isso porque muito me espantou uma reunião em que o Flávio Dino, ministro de Lula, teve com os representantes das mídias sociais, as chamadas *big techs*. No evento, Dino falou, muito claramente, que a liberdade de expressão acabou. A liberdade de expressão não regulada, como ele gosta de falar, ele disse que acabou.

Então é muito preocupante o que acontece neste país com este poder totalitário e ditatorial que tomou, aí, a nossa nação com o atual governo Lula. Eles tratam isso com a maior naturalidade do mundo.

Assim como houve a tentativa de me calar aqui, ontem, quando eu estava falando verdades que precisavam ser ditas. Esse é o tipo de perfil que estamos vendo tomar conta do nosso país. Então, a liberdade de expressão, senhoras e senhores, agora, é autorregulada. Isso significa que os senhores ou mesmo eu ou qualquer parlamentar só poderá dizer ou se expressar ou atuar, conforme o regime ditatorial assim permita.

Digo isso porque se você discordar, como ele mesmo disse e ameaçou os representantes das *big techs*, esses serão processados, poderão sofrer processo criminal, inclusive, e ser enquadrados, conforme o regime ditatorial que nós estamos enfrentando. Isso é lamentável.

O que nós gostaríamos de ver em uma democracia? Gostaríamos de ver ambos os lados discutindo e debatendo os seus pontos de vista, numa verdadeira democracia, a fim de que a sociedade possa assistir e fazer o seu julgamento, de maneira livre. Isso é o que se espera, realmente, numa sociedade livre, onde o estado se coloque no seu lugar.

Mas o estado totalitário é diferente. O estado totalitário significa que cada cidadão e cada família estão subjugados, escravizados, inclusive, no seu pensamento, especialmente nessa questão que envolve a liberdade de expressão que pode ameaçar o totalitarismo que, aí, está implantado.

Dentre outros modos de escravizar as pessoas com uma senzala ideológica que se faz com as narrativas, conforme eu expus ontem, quando eu chamei os deputados do PT para fazer a defesa do povo negro que estava aqui, os servidores. E eles ficaram, ó, calados e sentados.

Como eu disse, esta é a narrativa. Outra coisa é a ação real. Uma coisa é a narrativa para fazer o palanque político em cima da miséria dos outros. Outra coisa, realmente, é ter o propósito de mudar a realidade. E o PT é isso aí.

Então, é lamentável isso estar acontecendo em nosso país. Nós não estamos mais numa democracia, senhoras e senhores, não estamos mais! Esqueçam. Eu desafio qualquer um aqui, inclusive, dentro desta Casa, para um debate, um debate sério para falarmos de democracia. E eu provo, por “a” mais “b”, que não existe mais democracia neste país. Desafio qualquer um. Está lançado.

O que nos resta é arriscar, porque, hoje, falar é arriscado. O que nos resta, ainda, é arriscar a falar. Isso é o que ainda nos dá este respiro de demonstrar a nossa indignação, porque eles estão tão confiantes na consolidação deste totalitarismo, nas ameaças que se fazem, nas prisões, na tentativa de controlar a informação, porque é o que o PT quer. Esse partido quer controlar a informação, controlar as mídias sociais para não haver o debate público, para a sociedade não poder fazer o seu próprio julgamento. É isso o que eles querem.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E, para isso, se fala em auto, é até cômico, autorregulação ou regulação da liberdade de expressão. Isso é ditadura, senhores, nos moldes da China, como acontece na China, no regime comunista chinês, onde o povo, lá, é escravo.

Então é lamentável. É um dia de luto para o Brasil com mais essa fala lamentável do ministro de Lula, o Flávio Dino, neste regime ditatorial.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Seguindo as inscrições, o deputado Rosemberg está inscrito, mas passa para a deputada Kátia Oliveira.

Com a palavra a deputada Kátia Oliveira pelo tempo de 5 minutos, deputada.

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados aqui presentes, uma Boa tarde.

Venho a esta tribuna, Sr.^a Presidente, relatar alguns acontecimentos que têm entristecido o meu coração e acredito que o coração de muitos baianos. Principalmente o coração daqueles que têm perdido seus entes queridos por ficarem dias, semanas e até meses à mercê de uma regulação que não acontece e, muitas vezes, esse ente querido vai a óbito.

E o que me deixa mais entristecida é que, ultimamente, os casos que têm chegado a mim, pedindo ajuda, são de mães e pais de pacientes infantis, pacientes pediátricos que ficam dias, semanas, precisando de uma transferência, e essa regulação, infelizmente, não chega.

Eu protocolei nesta Casa a Indicação nº 26.585/2023, direcionada ao governo do estado, em que sugiro a remodelação do Sistema de Regulação do estado. Eu espero que seja lida e que seja, pelo menos, discutida, para que, quem sabe assim, se esqueçam das questões partidárias e possam usar as minhas sugestões, que acredito que têm de estar acima de partido, de ideologia partidária, principalmente quando se tratam de vidas.

Mas o que me traz aqui hoje, com muita dor no coração, é que, na cidade Simões Filho, onde resido, do dia 1º de abril até o dia de ontem, Sr.^a Presidente, senhoras e senhores aqui presentes, foram 14 crianças, ou seja, 14 pacientes pediátricos dependendo da Regulação. Desses 14 pacientes, apenas três foram transferidos via Regulação do estado. Apenas três. Dois desses pacientes foram a óbito. Um deles faleceu ontem, Caleb Kaue, de apenas 6 anos, que estava há 9 dias na UPA da cidade de Simões Filho.

Todos os dias a unidade fazia a solicitação à Central de Regulação para que esse paciente fosse transferido, fosse acolhido, Sr.^a Presidente. Todos os dias, por 9 dias. Eu estou aqui com todos os pedidos, todas as solicitações, dos 9 dias, até ontem, e essa transferência não veio. E o pequeno Caleb Kaue morreu, ontem, aos 6 anos, sem êxito com a Regulação. Então foram 14 pacientes pediátricos, repito, 14!

Carlos Andrey foi a óbito no dia 25 de abril. Não suportou, não conseguiu suportar a espera e foi a óbito; na cidade de Simões Filho, após 9 dias solicitando regulação. Uma família, uma mãe, um pai de família vão ficar sem o seu filho por causa do descaso do estado com a saúde pública, com as vidas. Com as vidas!

Esse é um problema que não só eu, deputada, mas acredito que todos vocês, todos nós deputados, nossos colegas, todos recebemos vários pedidos, várias solicitações de transferências de pacientes da Bahia toda. Eu estou falando aqui de Simões Filho, que é uma cidade vizinha a Salvador, imaginem as cidades que são mais afastadas da nossa capital, mais afastadas do poder estadual.

Então precisa-se, sim, de ter um tempo de resposta para esses pacientes com mais brevidade, com mais celeridade. Porque são muitos aqueles pacientes que não suportam...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e acabam indo a óbito, como foram os casos recentes, agora, das duas crianças, Andrey e Caleb, que foram a óbito em menos de 10 dias.

Muito obrigada, Sr.^a Presidente. Vamos juntos unir forças para que menos famílias venham a sofrer com o descaso, com a falta de compromisso com as vidas baianas.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto, nosso líder da Maioria.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr.^a Presidenta, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidoras, servidores, imprensa, visitantes, eu venho a este Plenário, presidenta, porque ontem houve um fato inusitado. O Tribunal Superior Eleitoral cassou o mandato do ex-deputado federal Deltan Dallagnol, esse senhor que se transformou de juiz a bandido, depois, deputado e agora perdeu o mandato.

Bandido por quê? Porque fez parte de um grupo que, utilizando a estrutura do Ministério Público Federal, em conluio com o juiz federal Sergio Moro, criou um ambiente extremamente cruel para a política brasileira. Todo dia saem denúncias e mais denúncias das torturas que os presos políticos tiveram àquela época para fazer delações, fruto da participação deste bandido chamado Deltan Dallagnol. Ele se escondia sob a batuta do Ministério Público Federal, tentou se esconder com o mandato de deputado federal e perdeu o mandato.

E sabe por quê? Porque ele respondia a diversas ações administrativas dentro do Ministério Público Federal e, porque sabia da penalização que iria receber, ele, então, pediu a sua saída para não responder aos processos. Ele não poderia fazer a inscrição para ser candidato a deputado federal, conseguiu, através do Tribunal Eleitoral do Paraná, se transformou em deputado e foi desmascarado pelo Tribunal Superior Eleitoral ontem, deputado Robinson Almeida.

Uma demonstração da farsa que foi criada neste Brasil, para dar um golpe na presidenta Dilma e para impedir o atual presidente de concorrer às eleições que trouxeram um outro cidadão, sem a menor capacidade de fazer a gestão de um país. Durante 4 anos, apenas brincava de ser presidente da República, com motocicletas, enquanto a população passava dificuldades, como nós passamos aqui na Bahia e ele estava de férias em Santa Catarina, com suas motos aquáticas, brincando de Presidência da República.

Mas eu ouvi a deputada Kátia falar aqui sobre a regulação de duas crianças que faleceram. E eu lamento bastante a morte de homens, mulheres, jovens, adultos e crianças por falta de atendimento de saúde. E ela tenta jogar a responsabilidade para o Governo do Estado da Bahia.

Deputada Kátia, em Simões Filho, a saúde é plena, ou seja, a média complexidade é de responsabilidade do município. As duas crianças que perderam a vida em Simões Filho foram fruto da falta de atendimento de média complexidade.

Elas ficaram nas UPAs da cidade. Não têm o atendimento que deveriam ter por que o município...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) não construiu as condições de dar atendimento à média complexidade, que é de responsabilidade do município de Simões Filho.

Não vem falar aqui... É lógico que eu gostaria muito que essas crianças fossem reguladas, como hoje ainda tentei, verifiquei aqui que há uma criança que as pessoas estão pedindo ajuda, pois há um surto pediátrico no nosso estado levando a diversos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) internamentos. Mas nós não podemos jogar a responsabilidade para o estado, principalmente a de quem deixa de fazer o dever de casa, de cuidar da média complexidade dos seus municípios.

Então eu quero e faço questão de deixar registrada também a minha indignação pela morte dessas crianças. Mas a responsabilidade não está sob a batuta do estado, está sob o município, sob a cidade de Simões Filho.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): O próximo inscrito é o Dr. Diego Castro.

O Sr. Raimundinho da JR (fora do microfone): Eu me inscrevi primeiro, presidente!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Está na lista.

É pela ordem, eu estou lendo a ordem das inscrições aqui. Deputado Raimundinho, depois V. Ex.^a...

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Hoje é um novo dia, presidente. Tanto é um novo dia, que a Mesa hoje é presidida por uma mulher, não é? (Risos)

Sr. Presidente, Sr.^a Presidente – não é? –, senhoras e senhores (risos), queria cumprimentar as galerias, a imprensa presente e os servidores desta Casa, não tem como se esquecer do dia de ontem, embora hoje seja um novo dia. Dia triste, com toda certeza, vai ficar na memória triste, principalmente dos policiais militares do estado da Bahia, que tiveram seus planos frustrados na esperança de que não só os militares, mas os civis e penais pudessem avançar. Infelizmente não foi o que ocorreu.

E, claro, quero aqui, publicamente, pedir desculpas a esta Casa, ontem houve um momento em que um militante, não era do quadro de servidores públicos, deixo claro, porque eu me dirigi a uma pessoa específica, sei muito bem de quem se trata, era um militante político que estava ali na intenção de me provocar. Ele desferiu palavras infelizes à minha pessoa e, em um determinado momento, disse até que eu batia em mulheres, que loucura, que loucura, bater em mulher, eu não sei de onde esse sujeito tirou isso, disse que eu não gostava de negro, me chamou de racista.

Meu gabinete é composto, em quase 50%, por negros, entre eles o meu assessor jurídico, que está até ali, o Odemilson, eu tenho muito orgulho de dizer que ele me

assessora juridicamente, é um amigo de mais de 10 anos, assim como tantos outros que trabalham em meu gabinete.

E o pior, a pessoa me chamou de fascista, eu acho que esse povo não conhece a história, é aquela coisa, são uns rebeldes sem causa, aqueles que estão lá à frente da massa de manobra, fazem o alvoroço e falam coisa sem saber. Porque o termo fascismo remete a uma doutrina que entende que tudo é pelo Estado e nada fora dele, um entendimento justamente contrário àquilo que eu penso.

A minha linha conservadora é pautada pelo princípio do subjetivismo, que entende que a menor minoria da sociedade é o indivíduo, então, quanto menor a interferência do Estado nas relações civis, mais próspera será a sociedade. Portanto, eu tenho uma postura diametralmente oposta ao fascismo, diferentemente da pessoa que me acusou, que acha que o Estado deve ser provedor de tudo e quanto mais inchado ele for, melhor.

Para a senhora ver, presidente, era um acéfalo que não sabia o que falava, mas infelizmente também caí no jogo dele e acabei desferindo palavras aqui... No momento da euforia, isso se sobressaiu, por isso eu peço desculpas a esta Casa, às galerias que estavam aqui presentes assistindo à sessão no dia de ontem, são coisas corriqueiras que acontecem nas nossas vidas. Quem nunca, em seu momento de euforia, chegou a fazer algo parecido que atire a primeira pedra. O líder do Governo, Rosenberg, aqui presente... Sugeriram suco de maracujá, mas água está bom, presidente. (Risos)

Mas vamos lá, hoje também tive uma grata surpresa, fui eleito vice-presidente da comissão de esportes desta Casa, agradeço aos colegas pela confiança. Ela vai ser presidida pelo deputado Bobô, uma pessoa que, sem dúvida, tem muito a contribuir para o esporte da Bahia, foi um grande atleta do nosso estado, do Esporte Clube Bahia, embora seja eu torcedor do Vitória, mas acredito que com a sua experiência no referido setor terá muito a contribuir.

O nosso trabalho, aqui, vai ser nesse sentido de avançar com o esporte da Bahia, que é um setor promissor. A gente tem aqui dois grandes clubes, claro, não menosprezando os demais do interior, mas tem dois grandes clubes...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) do futebol baiano, centenários, inclusive o meu Vitória. E a gente precisa alterar alguns dispositivos na Lei de Incentivo ao Esporte, o que vai fazer com que não só os grandes clubes, mas os pequenos, os menores, como chama a grande imprensa, os do interior, estruturalmente falando, ganhem uma atenção especial para despontarem, inclusive, nacionalmente...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Para finalizar, presidente, protocolei no dia de ontem, anteontem, melhor dizendo, o projeto da frente parlamentar e eu conto com as assinaturas dos colegas em defesa dos profissionais da segurança pública da Bahia.

Precisamos passar uma borracha no que aconteceu ontem. Foi lamentável! Os profissionais da segurança pública da Bahia não estão contentes com esse aumento pífio. Esse aumento ridículo de 4% não existe! Vamos ainda trabalhar, sim, para, com todas as brechas que tivermos...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Concluindo, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: (...) chegarmos aos 9% e enquadrarmos na isonomia todas as demais categorias, seja da Polícia Civil, Militar ou Penal.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente e a todos que nos acompanham.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Com a palavra o deputado Matheus Ferreira pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MATHEUS FERREIRA: Boa tarde, Sr.^a Presidenta, Maria del Carmen, obrigado pela sua presença, mais uma sessão presidida por V. Ex.^a, saudar toda a imprensa, as galerias, em nome da minha querida Bárbara, essa amiga guerreira.

Aqui, eu faço uma referência ao dia de hoje, o dia 17 de maio, um dia que significa um marco significativo e representativo, mas não um marco comemorativo. Alguns da sociedade civil precisam entender que o 17 de maio é uma luta, a luta do combate à homofobia, contra a transfobia, mas, acima de tudo, a luta pela empatia e o pelo respeito ao próximo e às suas escolhas.

Subo à tribuna, hoje, para poder fazer essa declaração de apoio e dizer que não, que respeitamos e não somos a favor dessas homofobias praticadas com os seres humanos, podemos dizer assim.

Mas venho hoje aqui também para acompanhar a fala do querido amigo deputado Diego Castro, me sinto muito realizado e feliz porque se inicia mais uma trajetória e mais um segmento nesta Casa, a comissão de esporte. E, como ele disse, estar ao lado dele, ao lado do nosso presidente Bobô, para nós, é muito gratificante porque Bobô é um craque dentro e fora do campo, mas, acima de tudo, mostrou que é um craque aqui dentro da Assembleia, e não precisa só do esporte para manter o seu nome.

Então, hoje se inicia um novo projeto também nesta comissão, que tem como promovê-lo. Nós sabemos que o esporte é um desenvolvimento e é um dos principais vetores para a transformação na vida das pessoas. O esporte, além de tudo, gera desenvolvimento social, o esporte nos faz buscar o foco, o comprometimento.

Eu não poderia deixar, no dia de hoje, de expressar a minha felicidade e dizer que estou muito empolgado com essa oportunidade de, ao lado de diversos deputados, como o deputado Falcão, o deputado Henrique, entre outros, poder promover essa comissão de que tanto precisamos, que não pode ser esquecida como em alguns anos foi, foram 3 anos sem essa comissão.

Quero dizer da minha felicidade em poder fazer parte da transformação na vida das pessoas. Obrigado, presidente, obrigado às galerias, que se fazem presentes, ao amigo querido, craque de bola, Fábio e a todos os deputados aqui presentes.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Com a palavra o deputado Raimundinho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, Sr. Presidenta, boa tarde, nobres colegas, quero aqui parabenizar todos os serventuários desta Casa, a imprensa e todos aqui. Quero dizer, minha presidenta, da minha satisfação. Mais uma vez, na terça-feira, fizemos parte da comissão da indústria e comércio e tivemos a grata satisfação de ter visto a importância da viagem do nosso governador junto com o nosso secretário de Desenvolvimento, que trouxe boas notícias para nossa Bahia.

Fiquei muito feliz em poder fazer parte daquela comissão. Com as novidades que eles estão trazendo para a Bahia, o governador Jerônimo demonstra grande excelência na gestão do estado, porque veio para fazer a diferença, porque o povo baiano apostou no governador Jerônimo.

Na terça-feira, na reunião, tive a honra de estar ao lado do secretário, quando ele falava dos investimentos que virão para a nossa Bahia, inclusive a ponte que liga Salvador a Itaparica. Acho que vai ser de grande importância para o nosso estado e para o Baixo Sul, o Extremo Sul da Bahia ganhará muito com esse investimento que virá para cá.

Quero falar também dos investimentos que ele apresentou, ele deixou muito tranquilo o pessoal de Camaçari, da Região Metropolitana e de Dias D'Ávila, onde eu moro. A fábrica vai trazer muitas esperanças para a nossa região, e a Bahia ganhará muito com os investimentos que virão para o nosso estado.

Eu tenho certeza de que, com a esperança que o povo depositou em Jerônimo, em apenas 4 meses ele já mostrou que é capaz de trazer para nosso estado o que nós precisamos, que é desenvolvimento, que é a nossa economia funcionando. Eu estou lutando e quero deixar aqui o meu apoio a todo o grupo do governador. No que depender do deputado Raimundinho da JR, ele estará disposto a ajudar a nossa Bahia. Tenho a certeza, minha presidenta, de que nós vamos ter uma Bahia com mais igualdade, com menos desigualdade.

Eu vejo no governador Jerônimo a simplicidade como pessoa, como ser humano. É uma pessoa como eu nunca vi na minha vida. E me identifico com ele quando fala que às vezes é criticado por estar no meio do povo, por causa da segurança, porque, hoje, ele está governador. E ele fala sempre comigo, quando eu tenho a oportunidade: "Raimundinho, na época da campanha eu estava no meio do povo. Por que eu vou ficar fora do povo agora?" Então, ele sempre está ao lado do povo e hora alguma você vê Jerônimo afastado do povo.

Fiquei muito feliz por participar de um café da manhã ao lado do governador e do vice-governador Geraldinho, quando tomamos um café da manhã com os garis, os catadores de reciclados. Isso, sim, mostra a origem, quem são as pessoas que, hoje, governam nosso estado. Não é aquele menino criado com avó, não é aquele rapaz que só descia para ir até o *playground*. Jerônimo é uma pessoa que tem o pé no chão, com a humildade dele. Peço todo dia a Deus que conserve esse grande governador que a Bahia ganhou para cuidar dos baianos.

Agora, eu quero deixar aqui, minha presidenta, uma palavra de repúdio à Bahia Norte. A Bahia Norte cada vez mais deixa a desejar muito ao nosso estado. Eu estive com o presidente que, agora, assumiu há pouco instantes, há pouco tempo e ele me

disse que tem um contrato de 40 anos com o estado da Bahia, mas, até agora, ele não mostrou para o que veio. Tanto a Bahia Norte como a via Bahia.

Nós precisamos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

O Sr. RAIMUNDINHO da JR: (...) convocar o Ministério Público para que ele dê explicações, porque ele não pode deixar as rodovias do nosso estado desprezados, com a população pagando pedágio para ir e vir, e sendo...

Minha presidenta, só para concluir.

A gente chega à praça de pedágio... Os operários que vão para Camaçari, alguns deles chegam com quase 40 minutos de atraso porque a fila do pedágio é imensa. Tem cinco cancelas e só funciona uma ou duas. Isso é um absurdo!

(A Sr.^a. Presidenta faz soar as campainhas.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Concluindo.

O Sr. RAIMUNDINHO da JR: A gente não pode aceitar uma coisa dessa. A Bahia Norte, hoje, na cidade de Dias d'Ávila, nem o mato ao lado da rodovia ela tem a capacidade de limpar.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Concluindo, deputado.

O Sr. RAIMUNDINHO da JR: Já concluindo.

Nós temos uma feira na cidade de Dias d'Ávila aos domingos e no local nem uma faixa de pedestres a Bahia Norte colocou.

Mas quero concluir. Quero lhe agradecer e parabenizar essa maravilhosa presidenta que hoje está aqui comandando a nossa sessão.

Um grande abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Com a palavra o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Boa tarde, Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quem nos acompanhada pelas galerias, pessoal da imprensa, da TV ALBA. Hoje eu quero saudar o povo de Santo Antônio de Jesus, que está ganhando mais um serviço importante, que vai funcionar na unidade do SAC. Trata-se do Procon, que atua em defesa do consumidor e vai agora prestar esse serviço diretamente a quem mora em Santo Antônio de Jesus e região. E isso, indicação do nosso mandato, eu tenho que agradecer ao governador Jerônimo Rodrigues, ao secretário Felipe Freitas. É mais um serviço do governo do estado que chega para melhorar a qualidade de vida em Santo Antônio de Jesus e região.

Quero também, Sr.^a Presidenta, aqui, falar do grande feito do presidente Lula ao estabelecer que a política de preços dos combustíveis no Brasil não é mais indexada ao dólar. O presidente se comprometeu em sua campanha que o povo brasileiro, que não ganha em dólar, não pode pagar combustível, gasolina em dólar. E assim que ele assumiu tomou a atitude de mudar o Conselho de Administração da Petrobras e

nomeou o ex-senador Jean Paul Prates para ser o novo presidente. E, ontem, em reunião do conselho de administração, a Petrobras decidiu que quem vai pagar o combustível brasileiro é a capacidade de compra do nosso povo. Por isso mesmo, ontem, o gás de cozinha baixou 23%; a gasolina, 12,3%; e o diesel, 12,9%.

Está aí a resposta àqueles que “fizeram o L”, que acreditaram no presidente de palavra, de compromisso, que disse e fez aumentar o salário mínimo acima da inflação; que disse e fez aumentar o valor, a faixa superior de tributação do imposto de renda; que disse e fez retomar o Bolsa Família com valor ampliado, com maior cobertura; que disse e fez retornar o programa Minha Casa, Minha Vida, para dar habitação para o nosso povo; que disse e fez retomar o Programa Mais Médicos, para dar saúde ao nosso povo mais pobre, especialmente aqueles que moram nos rincões do nosso país.

Parabéns, presidente Lula! O povo brasileiro continua confiando em sua atitude, em seu compromisso com os mais pobres. E eu não tenho dúvida alguma que este país será reconstruído após a destruição a que foi acometido nos últimos anos pelo ex-presidente, que, agora, está envolvido cada vez mais em escândalos, inclusive de falsificação do cartão de vacina.

Mas eu não posso aceitar, Sr.^a Presidenta, que a Acelen, a empresa que comprou a refinaria na Bahia, não estabeleça uma política de preços compatível com a capacidade de compra do povo baiano. Eu li, hoje, que a Acelen não vai modificar a sua política de preços e que aqui, na Bahia, nós vamos ter a concorrência do combustível oferecido pela Petrobras. Só que a Acelen tem uma espécie de monopólio logístico, porque ela tem uma refinaria produzindo aqui, na Bahia, e isso vai dificultar para que o baiano tenha os benefícios que o povo brasileiro vai ter com a redução dos preços dos combustíveis.

Por isso, não pode essa empresa... Ela tem que ser reestatizada se mantiver essa política de preços; ela tem que prestar contas, inclusive, do escândalo que está sendo colocado, que na compra da refinaria pelo grupo Mubadala estão envolvidos aqueles colares milionários que a família de Bolsonaro recebeu e que estão sob investigação da Polícia Federal.

Não adianta a Acelen botar patrocínio nos clubes da Bahia...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) se vende o combustível mais caro que a Petrobras. É inaceitável! E nós temos que lançar uma campanha pela reestatização, para a Petrobras comprar a Acelen de volta e o povo baiano ter a Refinaria Landulpho Alves. Está aí a diferença entre o que é privado e o que é público. O privado só visa o lucro e o interesse, e o público tem que ter a justiça social como sua razão de existir na iniciativa e no mercado.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Por isso, eu parabenizo o presidente Lula e saúdo a sua intervenção para que a Petrobras seja do povo brasileiro e não mais dos agiotas, dos acionistas nacionais e internacionais que repartiram bilhões de lucros em cima do sofrimento e do bolso do nosso povo.

Muito obrigado, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Não havendo mais deputados inscritos, encerramos a presente sessão ordinária.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Eduardo Alencar (justificada), Ivana Bastos, Laerte do Vando, Marcinho Oliveira, Marquinho Viana, Robinho, Rogério Andrade, Samuel Júnior e Sandro Régis.
(10)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.